

Apresentação

O ensino de Língua Portuguesa: confluências

Esta Edição especial reúne os trabalhos apresentados pelos conferencistas e palestrantes que compuseram as mesas-redondas no IV Simpósio Internacional sobre o Ensino de Língua Portuguesa (IV SIELP). As conferências tematizaram os gêneros discursivos como ação social e leitura literária e ensino da língua. Por sua vez, as mesas-redondas focalizaram o Letramento, a Escrita e reescrita e Norma e variação no ensino de língua portuguesa.

O SIELP é um evento acadêmico-científico, realizado bianualmente, que visa a discutir e divulgar a produção científica, acadêmica, técnica e cultural sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil e no mundo. Já em sua primeira edição, realizada em junho de 2011, alcançou seus objetivos e apresentou dimensões de um grande evento. Tanto que no projeto inicial previa-se um evento nacional, mas graças a grande e relevante participação de conferencistas estrangeiros e presença de professores de vários países do mundo, o SIELP ganhou status de evento internacional e, assim, adquiriu a característica de evento de grande porte. Desde então, fazendo jus ao seu caráter de evento internacional, o SIELP tem sido realizado tanto no Brasil quanto em outros países que têm o Português como língua materna.

Assim, em sua quarta edição, após ter sido realizado no Brasil e em Portugal, o Simpósio foi novamente coordenado pela equipe que o idealizou e o concebeu. Essa equipe, que integra o Centro de Pesquisas em Ensino de Língua Portuguesa – CEPERP – é composta pelas professoras doutoras, do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a saber: Elisete Maria de Carvalho Mesquita, Eliana Dias, Fernanda Mussalim, Luísa Borges Finotti, Maria Aparecida Resende Ottoni, Maura Alves de Freitas Rocha e Paula Godoi Arbex.

Nesta e em edições anteriores, o evento teve como objetivo geral promover o intercâmbio entre a comunidade acadêmico-científica nacional e possibilitar a discussão e a divulgação de pesquisas *sobre o ensino de Língua Portuguesa*, a fim de fomentar frequentes e sistematizadas oportunidades de interação acadêmica. E como objetivos específicos: i) implementar pesquisas referentes aos estudos do Português nas variantes brasileiras e portuguesas; ii) criar ferramentas de ensino que propiciem o domínio das competências e

habilidades linguísticas; iii) contribuir para a formação continuada do professor de Língua Portuguesa.

Apresentamos, então, em ordem alfabética referente ao autor, os 10 (dez) trabalhos que, por focalizarem várias dimensões referentes ao ensino de língua portuguesa, conseguiram contemplar diferentes interesses do público-alvo do evento. Ressaltamos que, nas reflexões que são desenvolvidas, os autores apresentam resultados de pesquisa, indagações acerca do desenvolvimento científico e suas implicações para as práticas escolares, além de apresentarem propostas referentes não apenas às práticas oficiais, mas também às práticas desenvolvidas para o ensino de língua materna.

Bruno Okoudowa (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB/Brasil)), no texto intitulado *O português, sua variação e seu ensino na África: exemplos de Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe*, analisa a realidade linguística dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), principalmente, a Variante Angolana do Português (VAP). O trabalho é baseado no estudo de Nzau (2011) e, por meio de uma abordagem contrastiva e sociolinguística, o autor traça caminhos para os problemas que encontram os professores no ensino da língua portuguesa nesses países.

Carlos Reis (Universidade de Coimbra/Portugal), no texto *Ler para crer. Leitura literária e ensino da língua*, reflete sobre a situação atual da leitura de textos literários, no contexto do ensino da língua. Para isso, discute a respeito dos seguintes aspectos: i) o problema da motivação para a leitura de estudantes do Ensino Médio; ii) o problema da relação do estudante com dispositivos eletrônicos e com textos em formato digital; iii) as implicações de ordem cultural e cognitiva que a leitura literária envolve, na chamada *era digital*.

Carolyn Miller (Universidade da Carolina do Norte/EUA), no texto intitulado *Genre as Social Action (1984), Revisited 30 Years Later (2014)*, mostra que a proposta de estudo dos gêneros pelo viés da ação social foi modificada com o advento das mídias digitais, passando o gênero a ser um fenômeno social mais complexo, o que resulta em um conceito multidimensional. A autora discute várias questões colocadas para a teoria do gênero com o advento da internet e das novas mídias digitais, a saber: (1) como conciliar estabilidade com mudança de gênero, (2) que contextos discursivos estudar, e (3) como dar conta do *medium*

tecnológico na da teoria de gênero. Finalmente, a autora considera que o gênero continua sendo um conceito útil, por ser capaz de estabelecer padrões recorrentes de significado.

Jânia Martins Ramos (Faculdade de Letras – UFMG/Brasil), em seu artigo intitulado *Formação de professores: estágio supervisionado e a prática docente em aulas de português*, apresenta o cenário da atual situação do ensino de leitura e escrita no país, usando como diagnóstico o ranqueamento no teste PISA, e iniciativas governamentais que evidenciam a preocupação com a questão. A autora mostra a necessidade de alteração nos sistemas atuais e considera como fundamental o foco no funcionamento atual dos cursos de Letras. Por meio de um diagnóstico bastante lúcido, a autora sugere que produtos, como relatórios de estágios, deveriam ser mais bem aproveitados em relação à sua difusão e preservação, constituindo a base para trabalhos e produção de material direcionado à melhoria do ensino de leitura e escrita na escola básica.

Luiz Carlos Travaglia (Universidade Federal de Uberlândia –MG/Brasil), no texto *Letramento e conhecimento linguístico*, discute a possível relação entre conhecimento linguístico e alfabetização e letramento (enquanto processos de aquisição e domínio da língua escrita e seu uso), sobretudo com o letramento. Nesse sentido mostra como o ensino de gramática, como parte do ensino de Língua Portuguesa, pode contribuir para que os processos de alfabetização e de letramento sejam capazes de levar o aluno ao domínio da modalidade escrita da língua.

Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi (Departamento de Ciências Sociais e Letras da Universidade de Taubaté (UNITAU) SP/Brasil, com o texto intitulado *Aspectos teóricos e sequências didáticas para a produção escrita de gêneros discursivos* apresenta uma síntese de fundamentos teóricos que respondam às seguintes questões: (i) qual a diferença da antiga redação para a atual proposta de produção escrita de gêneros discursivos? (ii) que conhecimentos são necessários para a produção escrita de um gênero discursivo? Além disso, para o desenvolvimento de projetos de produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula, a autora apresenta um modelo didático de análise de gêneros e de projeto de leitura e produção escrita, exemplificado por meio de três sequências didáticas já desenvolvidas com sucesso em salas de aula dos ensinos fundamental e médio.

Marina Célia Mendonça (Universidade Estadual de Araraquara-SP/Brasil), no texto intitulado *Práticas de escrita e subjetividade*, apresenta um percurso histórico bastante

pertinente da relação entre escrita e subjetividade, abordando tanto os estudos acadêmicos da Linguística e da Linguística Aplicada que consideraram essa relação, quanto o modo como se deu a transposição didática desses estudos para o ensino de língua portuguesa nas escolas. Nesse percurso, a autora avalia com pertinência as diferentes contribuições de vários autores e as mudanças significativas que eles propiciaram ao ensino de língua portuguesa no Brasil, ao mesmo tempo, entretanto, que critica políticas atuais responsáveis por muitos retrocessos que vêm ocorrendo nesse ensino.

Rildo Cosson (pesquisador do Ceale – UFMG/Brasil), em seu artigo intitulado *Letramento Literário: uma localização necessária*, discute as bases conceituais que alimentam as diferentes expressões e, mais especificamente, o lugar do letramento literário e as implicações de sua definição neste contexto. Para isso, o autor mapeia as três concepções básicas do uso do termo **letramento**, que no singular, uso mais comum, é o domínio da escrita; e no plural, que tem a educação e a aprendizagem de linguagens como duas de suas questões centrais. E, finalmente, o conceito pluralizado de múltiplos letramentos que se particulariza pelo conhecimento ou área que servirá de adjetivo. Rildo Cosson considera que não é necessário adotar uma outra concepção de letramento, mas é necessário compreender os limites e as concepções que envolvem o emprego ou adoção do termo.

Tânia Guedes Magalhães (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/MG/Brasil)), no texto intitulado *Gêneros textuais em pesquisa com professores de Língua Portuguesa: contribuições e desafios da parceria entre universidade e escola*, analisa o percurso de pesquisas desenvolvido no âmbito do Grupo de pesquisa FALE – Formação de professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino (UFJF). A autora relata que, a partir de demandas de professores de ensino básico, foi elaborada uma pesquisa para a elaboração de documento de orientação curricular e materiais didáticos para o trabalho com a língua portuguesa no ensino fundamental; em seguida, pesquisa exploratória para investigar o uso do documento e, mais tarde, uma pesquisa-ação para modelização de gêneros textuais e sua transposição em aulas de Língua Portuguesa. Para a autora, os resultados obtidos trouxeram elementos novos para as reflexões acerca dos processos de construção de conhecimento pelos professores sobre gêneros textuais e sua transposição didática. Além disso, têm revelado as contribuições e os desafios da pesquisa para a formação de professores e a possibilidade uma relação mais próxima entre universidade e escola.

Vera Lúcia Lopes Cristovão (Professora associada da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Ana Valéria Bisetto Bork (Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Isabela Rodrigues Vieira (Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq do projeto ILEES), com o texto intitulado *Mapeamento de grupos de pesquisa em torno de letramento (em língua materna): desdobramentos do Projeto ILEES no Brasil*, apresentam os resultados de uma busca realizada sobre os grupos de pesquisa existentes no Brasil em relação ao letramento em língua materna no Ensino Superior. A pesquisa objetivou identificar, mapear e descrever as iniciativas de ensino de leitura e escrita nos cursos de graduação. As autoras consideram que os resultados obtidos poderão servir de ponto de partida para aprofundar as discussões a respeito do tema e fornecer subsídios para a realização de futuros trabalhos investigativos na área.

Esperamos que as discussões desencadeadas nesta Edição Especial possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa tanto no Brasil quanto em outros países que tenham essa língua como materna.

Encerramos esta apresentação, agradecendo às agências de fomento CAPES e FAPEMIG e aos seguintes órgãos da Universidade Federal de Uberlândia: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE), Prefeitura Universitária, Diretoria de Processos Seletivos (DIRPS), Restaurante Universitário (RU), Fundação de Apoio Universitário (FAU) que apoiaram a realização do evento.

Elisete Maria de Carvalho Mesquita

Maura Alves de Freitas Rocha